

Contribuição da etnoecologia para o desenvolvimento de um sistema de gestão colaborativo dos recursos naturais por comunidades ribeirinhas da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil

Ethnoecological contribution for the development of collaborative gestion system of natural resources by riverbank communities along the coastal plain of Rio Grande do Sul, Brazil

COELHO DE SOUZA, Gabriela. Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica/ Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DESMA/PGDR/UFRGS), gabrielacoelhodesouza@yahoo.com.br; BASSI, Joana. DESMA/UFRGS, joaninhabassi@yahoo.com.br; PIEVE, Stella Maris Nunes. DESMA/PGDR/UFRGS, stellapieve@yahoo.com.br; SILVEIRA, Tiago César Lima. DESMA/UFRGS/ ONG Ação Nascente Maquiné (ANAMA), thiagoclsilveira@yahoo.com.br; VENZON, Rodrigo. kanhketanh@yahoo.com.br; TOSS, Leonardo. CAMP - Centro de Educação Popular, leotoss@gmail.com; MELLO, Ricardo Silva Pereira. Instituto do Meio Ambiente/Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ricardo.mello@pucrs.br; KUBO, Rumi Regina. DESMA/UFRGS/ANAMA rumikubo2002@yahoo.com.br

Resumo: Na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, caracterizada pela presença de diversos corpos lacunares e formações pioneiras de origem flúvio-lacustre-marinha, encontram-se comunidades ribeirinhas que utilizam para sua subsistência recursos naturais locais, principalmente pesqueiros. Atualmente, estas comunidades vem se organizando para encontrar estratégias de manutenção de sua reprodução social, ameaçada pelas atividades da sociedade abrangente. Neste contexto, esta pesquisa busca desenvolver uma abordagem metodológica, no âmbito da etnoecologia, que venha a nortear a inserção e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas junto a comunidades tradicionais, que contribuam para o desenvolvimento de um sistema de gestão colaborativo dos recursos naturais. Nesta concepção, parte-se de princípios da pesquisa etnoecológica, como a anuência prévia da comunidade ao projeto, a qual cria espaços de diálogo entre pesquisadores e comunidades. A manutenção destes espaços se constitui em um processo de valorização da inserção das comunidades em um cenário ambiental, acadêmico, social e político. Processo este que resulta no seu empoderamento.

Palavras-chave: etnoecologia, comunidades ribeirinhas, sistema de gestão colaborativo, recursos naturais

Abstract: Along the coastal plain of the Rio Grande do Sul, there are many riverbanks communities living and obtain the main part of their economic base from the renewable natural resources of the extensive aquatic ecosystems and wetlands, especially fishing. Recently, these communities have been organizing to found some strategies to mantain their social reproduction, that is threaten by the strong surrounding society activities. In this context, this research aims to develop a methodological approach, in the ethnoecology ambit, that gives a direction for the insertion and to develop the academic researches together with the traditional communities, contributing to increase a collaborative management system of the natural resources. In this conception, the ethnoecological researches principles are observed, as the previous anuance from the community to the project. The proposal to maintain the dialog consists in the prevision of the space contact among researchers and the communities to the construction of their insertion valuation, considering environmental, academics, social and political scenarios. This process will result in their empowerment, contributing to the self-sufficiency and cultural autonomy.

Key words: ethnoecology, riverbanks communities, collaborative management system

Introdução:

A Etnoecologia aborda a relação as sociedades humanas com seus territórios, enfatizando as práticas de manejo e utilização dos seus recursos, considerando as características ecológicas das espécies e dos ecossistemas. Esta abordagem abrange diversas disciplinas, como ecologia, ciências sociais e gestão pública, buscando incorporar questões sociais e culturais à análise (CASTRO, 2004).

Segundo DIEGUES *et al.*(2001) a pesca artesanal é caracterizada por ser de pequena escala, com unidade de produção geralmente familiar que, mesmo em dificuldades, continua demonstrando sua viabilidade econômica. BEGOSSI (2004) destaca que nas políticas pesqueiras e de conservação no Brasil, ainda impera o manejo de caráter centralizador imposto por instituições governamentais. Ressaltando que uma alternativa à política “de cima para baixo” consiste em envolver as comunidades locais em estratégias de co-manejo, também designado manejo colaborativo, onde os pescadores são peça-chave no processo de decisão e implementação das estratégias de gestão a serem adotadas (WARNER, 1997).

O Estado do Rio Grande do Sul apresenta uma extensa Planície Costeira caracterizada pela presença de formações pioneiras de origem flúvio-lacustre-marinha (IBGE, 1986) com diversos corpos lacunares, onde se encontram comunidades ribeirinhas que utilizam os recursos naturais terrestres e aquáticos. Segundo GARCEZ e SÁNCHEZ-BOTERO (2005) existem aproximadamente 12.200 pescadores atuantes, historicamente dependentes da pesca artesanal como principal atividade econômica.

Ressalta-se que nesta região poucos estudos têm sido realizados.

Atualmente, as comunidades identificam a diminuição do pescado nas lagoas como sendo causada por atividades da sociedade abrangente, incluindo o cultivo de arroz, uso de agrotóxicos na agricultura, atividades de mineração de areia, poluição química e industrial, pesca predatória e industrial. Incentivados por programas governamentais e projetos não governamentais, as comunidades vem se organizando para encontrar estratégias de manutenção de sua reprodução social¹.

Neste contexto, esta pesquisa busca desenvolver uma abordagem metodológica, no âmbito da etnoecologia, que venha a nortear a inserção e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas junto a comunidades tradicionais, que contribuam para o desenvolvimento de um sistema de gestão colaborativo dos recursos naturais.

Abordagem Metodológica

Este trabalho analisa a inovação proposta para a primeira etapa de uma pesquisa etnoecológica (etapa anterior à coleta de dados). Convém ressaltar que nesta etapa ocorre a inserção dos pesquisadores na(s) comunidade(s), a apresentação do projeto e a solitação de anuência prévia. Segundo o CEGEN² durante este processo é necessário o esclarecimento sobre: a) objetivos do projeto, b) benefícios decorrentes de sua execução, c) fontes de financiamento, d) uso pretendido do conhecimento tradicional associado. Esta etapa, se bem executada, abre um espaço de diálogo entre pesquisadores e comunidades.

O projeto “Dinâmica do conhecimento ecológico local de comunidades ribeirinhas na Planície Costeira do Rio Grande do Sul”³ vem sendo desenvolvido nesta concepção. Buscando aliar abordagens das ciências biológicas, através do acesso ao conhecimento ecológico local, a abordagens das ciências humanas, enfocando ampliar o grau de percepção das comunidades locais sobre os sistemas legal e socioeconômico da sociedade abrangente.

Neste sentido, busca-se manter os espaços de diálogo entre os pesquisadores e as comunidades, como um processo de: a) valorização da importância do conhecimento ecológico local para manutenção dos ecossistemas, havendo tanto uma valorização cultural como dos ecossistemas onde estão inseridas; b) transferência de informações sobre os sistemas legal e socioeconômico da sociedade abrangente; c) discussão sobre demandas e saberes tradicionais do sistema comunitário de gestão dos recursos naturais, como subsídio para a proposição de políticas públicas que reduzam a dissonância entre a legislação e os entraves que prejudicam a reprodução social das comunidades.

No referido projeto as principais demandas levantadas pelas comunidades relacionaram-se às incoerências na legislação pesqueira vigente e carência de atuação dos órgãos de fiscalização. No primeiro aspecto, ressalta-se a licença do comércio de apetrechos pesqueiros, cujo uso pelo pescador é proibido - como, por exemplo, as redes de malha muito fina, que capturam peixes em estágios juvenis. Quanto ao período de defeso, questiona-se o fato desta legislação restringir-se à pesca artesanal profissional. Além disso, salientam-se as incongruências nas portarias do IBAMA referente aos períodos de defeso de diferentes espécies de peixes - como exemplo a piracema do bagre (*Netuma barba*) ser posterior (início de janeiro a fim de março) à piracema geral (mês de janeiro). No que tange a fiscalização, diferentemente de outras categorias de comunidades locais que se sentem coagidas pelas pressões da legislação ambiental, os

pescadores cobram dos órgãos fiscalizadores sua atuação em relação a outros segmentos sociais que utilizam os ecossistemas aquáticos.

Neste contexto, o retorno dos resultados deixa de ser uma das etapas de uma pesquisa etnoecológica. Nesta concepção, todas as etapas da pesquisa se tornam um processo de conscientização das comunidades quanto a sua inserção no cenário ambiental, acadêmico, social e político. A própria realização da pesquisa, independente de seus objetivos relacionados à área biológica, passa a ser um processo de empoderamento das comunidades que obtêm subsídios para tomada de decisões, enquanto grupos sociais.

Notas

1. Neste contexto, se destaca a atuação do Camp (Centro de Educação Popular), que atualmente executa o projeto “Fomento a projetos de diversificação econômica e agregação de valor do pescado nas Colônias Z4 e Z5”, no litoral médio da planície costeira.
2. Conselho nacional do patrimônio genético.
3. Realiado pelo DESMA – Núcleo de estudos em desenvolvimento rural sustentável e Mata Atlântica/UFRGS, em parceria com as ONGs ANAMA e CAMP.

Referências Bibliográficas:

- BEGOSSI, A. Ecologia Humana. In: BEGOSSI, A. (org.) Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo, Fapesp/Hucitec, 2004. 332p.
- CASTRO, F. Níveis de Decisão e o manejo de Recursos Pesqueiros. In: BEGOSSI, A. (org.) Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo, Fapesp/Hucitec, 2004. 332p.
- DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R.S.V. Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente: São Paulo, USP, (Biodiversidade, 4), 2001, 176p.
- GARCEZ, D, SÁNCHEZ-BOTERO, J Comunidades de Pescadores Artesanais no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Atlântica, Rio Grande, 27 (1): 17-29, 2005.
- RADAMBRASIL 1986 Projeto RADAMBRASIL: levantamento de recursos naturais. IBGE, Rio de Janeiro.
- WARNER, G. Participatory management, popular knowledge, and community empowerment: the case of Sea Urchin Haversting in the Viuex-Fort Area of St. Lucia. Human Ecology, 1997. 25 (1): 29-46.